

TREVO DA SEDUÇÃO, INNOKENTY ANNENSY

Tradução de Verônica Filippovna

ТРИЛИСТНИК СОБЛАЗНА

1. Маки

Веселый день горит... Среди сомлевших трав
Всё маки пятнами – как жадное бессилье,
Как губы, полные соблазна и отрав,
Как алых бабочек развернутые крылья.

Веселый день горит... Но сад и пуст и глух.
Давно покончил он с соблазнами и пиром, –
И маки сохлые, как головы старух,
Осенены с небес сияющим потиром.

2. Смычок и струны

Какой тяжелый, темный бред!
Как эти выси мутно-лунны!
Касаться скрипки столько лет
И не узнать при свете струны!

Кому ж нас надо? Кто зажёт
Два желтых лика, два унылых...
И вдруг почувствовал смычок,
Что кто-то взял и кто-то слил их.

«О, как давно! Сквозь эту тьму
Скажи одно, ты та ли, та ли?»
И струны ластились к нему,
Звения, но, ластясь, трепетали.

«Не правда ль, больше никогда
Мы не расстанемся? довольно...»
И скрипка отвечала *да*,
Но сердцу скрипки было больно.

Смычок все понял, он затих,
А в скрипке эхо все держалось...
И было мукою для них,
Что людям музыкой казалось.

Но человек не погасил
До утра свеч... И струны пели...
Лишь солнце их нашло без сил
На черном бархате постели.

3. В марте

Позабудь соловья на душистых цветах,
Только утро любви не забудь!
Да ожившей земли в неживших листьях
Ярко-черную грудь!

Меж лохмотьев рубашки своей снеговой
Только раз и желала она, —
Только раз напоил ее март огневой,
Да пьянее вина!

Только раз оторвать от разбухшей земли
Не могли мы завистливых глаз,
Только раз мы холодные руки сплели
И, дрожа, поскорее из сада ушли...
Только раз... в этот раз...

TREVO DA SEDUÇÃO

1. Papoulas

Alegre o dia reluz... Entre as ervas adormecidas
Papoulas crescem – como a fraqueza sedenta,
Como os lábios, cheios de sedução e veneno,
Como as asas abertas das borboletas vermelhas.

Alegre o dia reluz... O jardim está vazio e surdo.
Há tempos havia nele festas e seduções, —
E as papoulas secas, como cabeças senis,
Do céu encoberto são iluminadas por um cálice.

2. O arco e as cordas

Quão pesado e escuro delírio!
Tal essas alturas da lua-turva!
Tocando o violino por anos
Sem distinguir as cordas em luz!

Quem anseia por nós? Quem iluminou
Dois rostos amarelos, dois tristes...
De repente o arco sentiu,
Alguém os pegou, unindo-os.

“Ó, há tempos! Através da escuridão
Diga-me, és o mesmo, será o mesmo?”
– E as cordas acariciaram-no
Soando, afagando, vibrando...

“É verdade, nunca mais
Vamos nos separar? Contente?...”
O violino respondeu *sim*,
Mas havia dor no seu coração.

O arco entendeu e silenciou,
E o eco no violino vibrou...
O que foi dor para eles,
Para outros foi música.

O homem deixou arder
As velas até o amanhecer... As cordas cantavam...
Apenas o sol encontrou-os
Sobre o veludo preto estendidos.

3. Em março

Esqueça o rouxinol nas flores perfumadas,
Só não se esqueça da manhã do amor!
A terra sob folhas cheias de vida renascerá,
No peito escuro-brilhante!

Entre a neve da tua camisa esfarrapada
Apenas uma vez ela desejou, –
Apenas uma vez ao março ígneo

Vinho serviu!

Apenas uma vez da terra intumescida,
Nossos olhos invejosos não erguermos,
Apenas uma vez nossas mãos frias se entrelaçaram
E, trêmulos, saímos para o jardim rapidamente...
Apenas uma vez... desta vez...

Innokenty Feodorovitch Annensky (1855-1909) foi poeta, crítico, professor de filologia e letras clássicas, tradutor russo. Ganhou notoriedade com suas traduções de Eurípedes, Baudelaire e Mallarmé. É considerado um dos primeiros representantes da geração simbolista na Rússia. Exerceu forte influência em poetas pós-simbolistas como Nicolai Gumilhov, Anna Akhmatova e Ossip Mandelstam. Morreu aos 54 anos após um ataque cardíaco. Os poemas desta seleção encontram-se no livro *Poemas e tragédias* [*Stikhotvoréniya i traguédiü*].

Verônica Filíppovna é tradutora e ensaísta. Doutoranda em Ciência da Literatura na UFRJ. Para a *Desenredos* já colaborou com traduções de Marina Tsvetáeva, Anna Akhmátova, Ossip Mandelstam, Octávio Paes e Julia Drúnina.